

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

2015

Colinas do
Tocantins



Secretaria do Planejamento
e Orçamento

seplan.to.gov.br





GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA
GOVERNADOR DO ESTADO

DAVID SIFFERT TORRES
SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

REGINA SÔNIA BOTELHO MARTINS
SUBSECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

**PERFIL SOCIOECONÔMICO
DOS MUNICÍPIOS**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Palmas – TO (2015)

SEPLAN-TO
Outubro / 2015

Diagramação

Adriana de Oliveira Soares

Darllanne Cristina dos Santos Ferreira Tacho

Geizianne Pereira da Cunha

Mapas

Paulo Augusto Barros de Sousa

Policarpo Fernandes Alencar Lima

Capa

Secretaria da Comunicação Social

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

Edição 2015

Elaboração
Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Francis Ney Prado Maia
Diretor de Pesquisa e Informações Econômicas

Grazielle Azevedo Evangelista
Gerente de Contas Regionais

Kézia Araújo
Gerente de Estatística Socioeconômica

Equipe Técnica

Adriana de Oliveira Soares
Geizianne Pereira da Cunha
Gleudson Bezerra da Cruz
Leônidas Xavier de Godoy Júnior

APRESENTAÇÃO

Este é mais um trabalho que a Secretaria do Planejamento e Orçamento, em cumprimento de uma de suas responsabilidades institucionais de disseminação da informação, entrega para a população tocantinense.

O Perfil Socioeconômico dos Municípios Tocantinenses reúne um conjunto de informações sobre as diversas dimensões da realidade dos municípios, desde seus aspectos geográficos até indicadores sintéticos de sua população e suas condições de vida.

Ele tem objetivos múltiplos, dentre os quais, subsidiar as Administrações Municipais para nortear os processos de planejamento e de elaboração de programas e projetos destinados a melhorar as condições de vida da população local; E para a sociedade em geral, visa contribuir à formação do conhecimento sobre nossos municípios, suas características, carências e potencialidades.

Na oportunidade, esta Secretaria agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram direta ou indiretamente com o fornecimento dos dados, possibilitando a realização desta publicação.

Reconhecendo que apesar dos esforços realizados ainda possam existir lacunas ou imprecisões, a Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas agradece sua contribuição para eventuais correções ou complementações. Contatos podem ser feitos através dos telefones (63) 3212-4476/4478.

Cordialmente,

David Siffert Torres

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS	08
1.1	Histórico	08
1.2	Fundação	08
1.3	Fundador	08
1.4	Padroeiro	08
1.5	Instalação do Município	08
1.6	Gentílico	08
1.7	Distritos	08
1.8	Limites Municipais	08
2	ASPECTOS FÍSICOS	09
2.1	Localização Geográfica	09
2.2	Precipitação Média Anual	10
2.3	Regionalização Climática	11
2.4	Solos	12
2.5	Cobertura e Uso da Terra	13
2.6	Potencialidade de Uso da Terra	15
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	16
3.1	População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa Anual de Crescimento Anual	16
3.2	População Residente, por situação de domicílio e Sexo	16
3.3	População Residente por Cor ou raça	16
3.4	População Residente por faixa etária e sexo	16
3.5	Razão de Dependência	16
3.6	Índice de Masculinidade	17
3.7	Longevidade, Mortalidade e Fecundidade	17
3.8	Eleitores Inscritos e Aptos	17
3.9	Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro	17
3.10	Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo	18
3.11	Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro	18
3.12	Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo	18
4	INDICADORES SOCIAIS	19
4.1	IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	19
4.2	Famílias com rendimento mensal familiar até ¼ do Salário Mínimo (Pobreza extrema), até meio Salário (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza)	19
4.3	Número de Famílias Atendidos pelo programa Bolsa Família	19
4.4	Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento Nominal mensal domiciliar per capita	20
4.5	Porcentagem da Renda Adequada por Estratos da População	20
5	ASPECTOS ECONÔMICOS	21
5.1	PIB E PIB per capita a preços correntes e Colocação do PIB no Estado	21
5.2	Valor Adicionado Bruto a preços Correntes por setor de Atividade	21

5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por setor de Atividade Econômica, com ajuste.....	21
5.4 Ocupação da população de 18 anos ou mais	22
5.5 Nível Educacional dos Ocupados.....	22
5.6 Rendimento Médio	22
5.7 Estrutura Fundiária.....	22
5.8 Condição Legal das Terras	22
5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por tipo de Utilização	23
5.10 Produção Agrícola - Área Colhida.....	23
5.11 Produção Agrícola - Produção	24
5.12 Produção Agrícola - Rendimento Médio.....	24
5.13 Efetivo de Rebanhos.....	24
5.14 Principais Produtos de origem animal	25
5.15 Produtos da Aquicultura, por tipo de produto	25
5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Agrícola)	25
5.17 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Pecuária)	25
5.18 PRONAF	25
5.19 Consumidores de Energia Elétrica por Classe	26
5.20 Consumo de Energia Elétrica por Classe.....	26
5.21 Frota de Veículos	26
6 EDUCAÇÃO.....	27
6.1 Número de Docentes por tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa.....	27
6.2 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa.....	27
6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa.....	27
6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	27
6.5 Taxa de Alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade.....	28
6.6 Taxa de Abandono por ensino Localização e Dependência Administrativa	28
6.7 Taxa de Aprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa	28
6.8 Taxa de Reprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa	28
6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa.....	28
6.10 Números de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins	28
6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa.....	29
7 SAÚDE.....	30
7.1 Números de Estabelecimentos de Saúde	30
7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde	30
7.3 Número de Leitos Existentes nas Unidades Cadastradas no SUS	30
7.4 Números de Óbitos por faixa Etária	31
7.5 Óbitos por Causa Morte	31
7.6 Acidentes com Animais Peçonhentos	32
7.7 Taxa de Mortalidade Infantil	32
7.8 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Frequência por Ano da Notificação	32
7.9 Número de casos confirmados de Dengue	32
7.10 Número de Casos Confirmados de Meningite.....	33
7.11 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase e Detecção em menor 15 anos	33

8 SANEAMENTO BÁSICO.....	34
8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por forma de Abastecimento de Água	34
8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio	34
8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e tipo de Esgotamento Sanitário	34
8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por destino do lixo.....	35
8.5 Número de Domicílios de Acordo com tipo de Parede da Casa	35
9 FINANÇAS PÚBLICAS	36
9.1 Transferências Constitucionais	36
9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS.....	36
9.3 Repasse da Arrecadação do IPVA.....	36
9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais.....	36
10 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.....	37
10.1 Dados de Telefonia Fixa	37
10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a supervisão do BACEN, em funcionamento	37
10.3 Quantitativos de estação Rádio Base (ERB) por operadora	37
11 PROBLEMAS AMBIENTAIS	38
11.1 Foco de Queimadas	38

1 | INFORMAÇÕES GERAIS

Histórico

Com a abertura da BR-14, Belém-Brasília (hoje BR-153) houve grande afluência de pessoas, vindas de diversas partes do país para o recém iniciado povoado de Nova Colina, à procura das boas e baratas terras da região e, também, de espaço comercial e empregos. Marcada a data de 21 de abril de 1960 para a inauguração de Brasília, já em janeiro do mesmo ano o Prefeito José Cirilo de Araújo, de Tupiratins, acertou com o líder político Elias Lopes da Silva, o Vereador Manoel Francisco Miranda, Martinho Pereira Rodrigues, os irmãos Osvaldo e Celso Rodrigues de Sousa, Teodoro de Sousa, Cândido Pedro da Silva, Amadeu de Sousa e outros, a fundação, naquele mesmo dia, de uma nova cidade nas planícies elevadas da margem direita do ribeirão Capivara. O objetivo era atrair parcela dos imigrantes, que, fascinados pelo desbravamento iniciado com a abertura da rodovia Belém-Brasília, buscavam os melhores pontos do nosso território para se fixarem. Tudo ocorreu conforme ficara combinado. O prefeito José Cirilo de Araújo, agrimensor, piauiense, há anos morador de Tupiratins, organizou seus instrumentos de trabalho e com os companheiros de aventura, partiu em lombo de burros, cavalos e jumentos em busca do sítio ideal para localizar a nova cidade. Em 21 de abril de 1960, quando o país festejava a inauguração de Brasília como a nova capital do país, José Cirilo de Araújo começava a distribuição de lotes urbanos da então Colinas de Goiás, que o povo passou a chamar de "Nova Colinas". Aproveitando a Rodovia Belém-Brasília como sua avenida principal, denominada de Bernardo Sayão, José Cirilo de Araújo traçou, em largas avenidas e grandes praças, o Plano Diretor de uma grande e moderna cidade, situada à margem direita do Capivara grande, entre os seus afluentes Capivarinha e Marajá, ao sul, e Gameleira ao norte. O primeiro lote foi entregue, com festa, à Cândido Pedro da Silva, conhecido como Cândido Cobra, e as construções de prédios residenciais ou comerciais foram iniciadas de imediato, tendo José Cirilo construído o primeiro hotel e o primeiro bar da cidade, situados na praça 21 de abril. A partir da inauguração, a irmã gêmea de Brasília não parou de receber novos moradores, que passavam a ocupar, desordenadamente, suas terras rurais e os seus lotes urbanos. Lugar plano, alto e saudável, Colinas foi crescendo apesar da falta de estrutura e de condições de apoio aos seus moradores. No mesmo ano de sua fundação, chegaram muitos fazendeiros e negociantes de terras e entre estes, Oliveira Paulino da Silva, misto de corretor de terras, sempre "enroladas", como dizia o povo; fazendeiro, desbravador e homem de sete instrumentos, tratorista, motorista, aviador e "gambireiro", que deu grande e importante contribuição ao progresso de Colinas. Em 10 de julho de 1963, chegava em Colinas hospedando-se no Goiás Hotel, o empresário José Wilson Siqueira Campos. Neste mesmo ano, chegaram Angelo Ferrari e seus familiares e numerosos outros fazendeiros do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e do Sul de Goiás. Já em 2 de abril de 1962, a Lei Municipal nº 26, da mesma data do Município de Tupiratins, então Estado de Goiás, o Povoado de Nova Colinas foi elevado a categoria de Vila/Distrito, com nome de Colinas de Goiás. Por força de Lei nº 4.707, de 23 de outubro de 1963, Colinas de Goiás é elevada a município autônomo, com o mesmo topônimo. Com a criação do Estado do Tocantins, a Assembléia Legislativa, por Disposição do Decreto Legislativo nº 01/89 no Artigo 4º, o Município de Colinas de Goiás, recebe a modificação no topônimo para Colinas do Tocantins.

Fundação do Município:	23 de outubro de 1963	Instalação do Município:	01 de janeiro de 1964
Fundador:	José Cirilo de Araújo	Gentílico:	Colinense
Distância Rodoviária da Capital:	262 km	Município-mãe:	Tupiratins
Padroeiro:	Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro)	Distrito(s):	-

Limites Intermunicipais

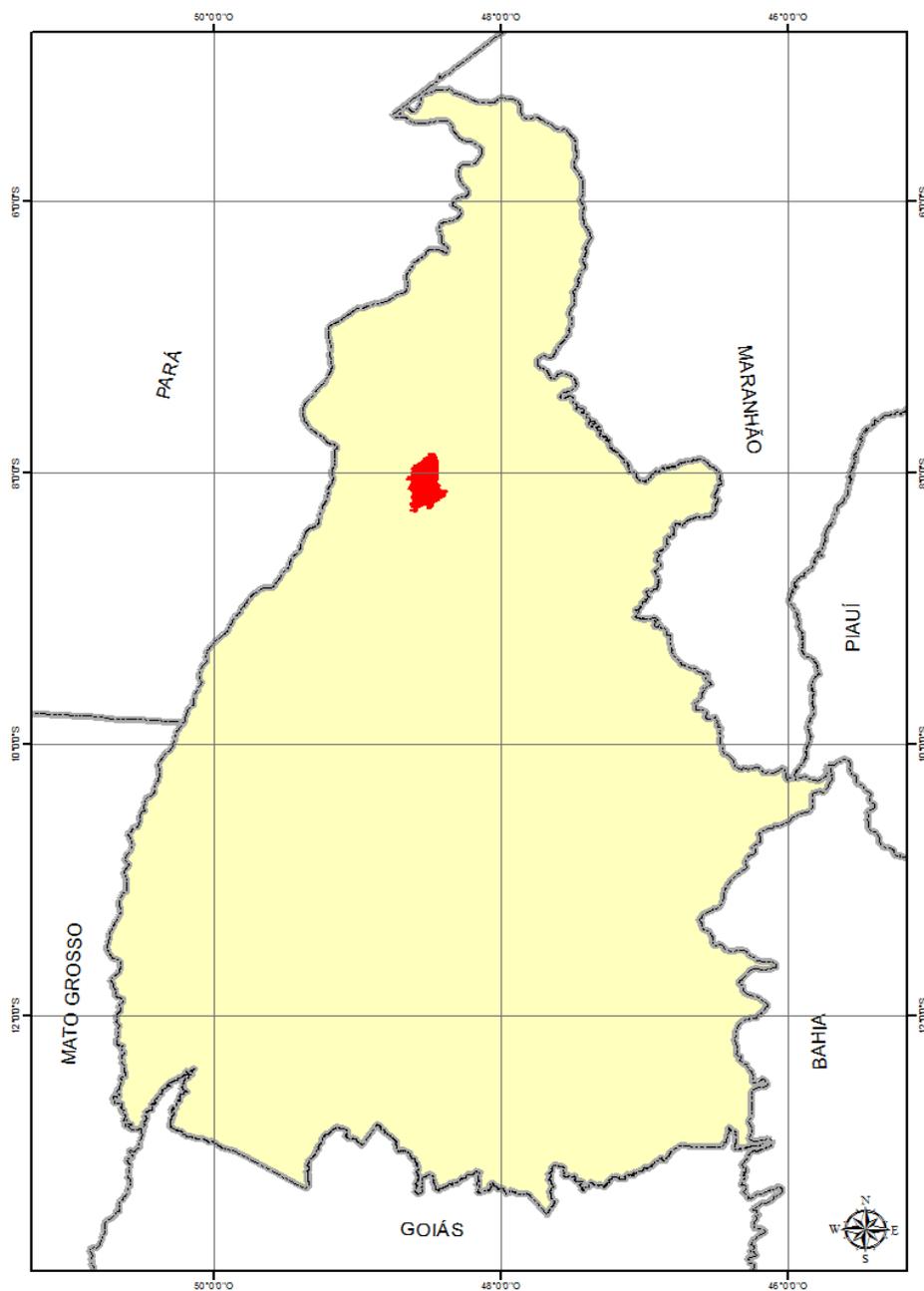
Norte:	Nova Olinda, Palmeirante e Bandeirante do Tocantins	Sul:	Brasilândia
Leste:	Palmeirante	Oeste:	Bandeirante do Tocantins

2 | ASPECTOS FÍSICOS

2.1 Área Territorial Total, Altitude e Coordenadas Geográficas

Área (km ²)	Altitude Média da Sede Municipal (m)	Bioma	Coordenadas Geográficas da Sede Municipal	
			Latitude S	Longitude O
843,846	227	Cerrado e Amazônia	-08°03'33"	48°28'30"

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE COLINAS DO TOCANTINS



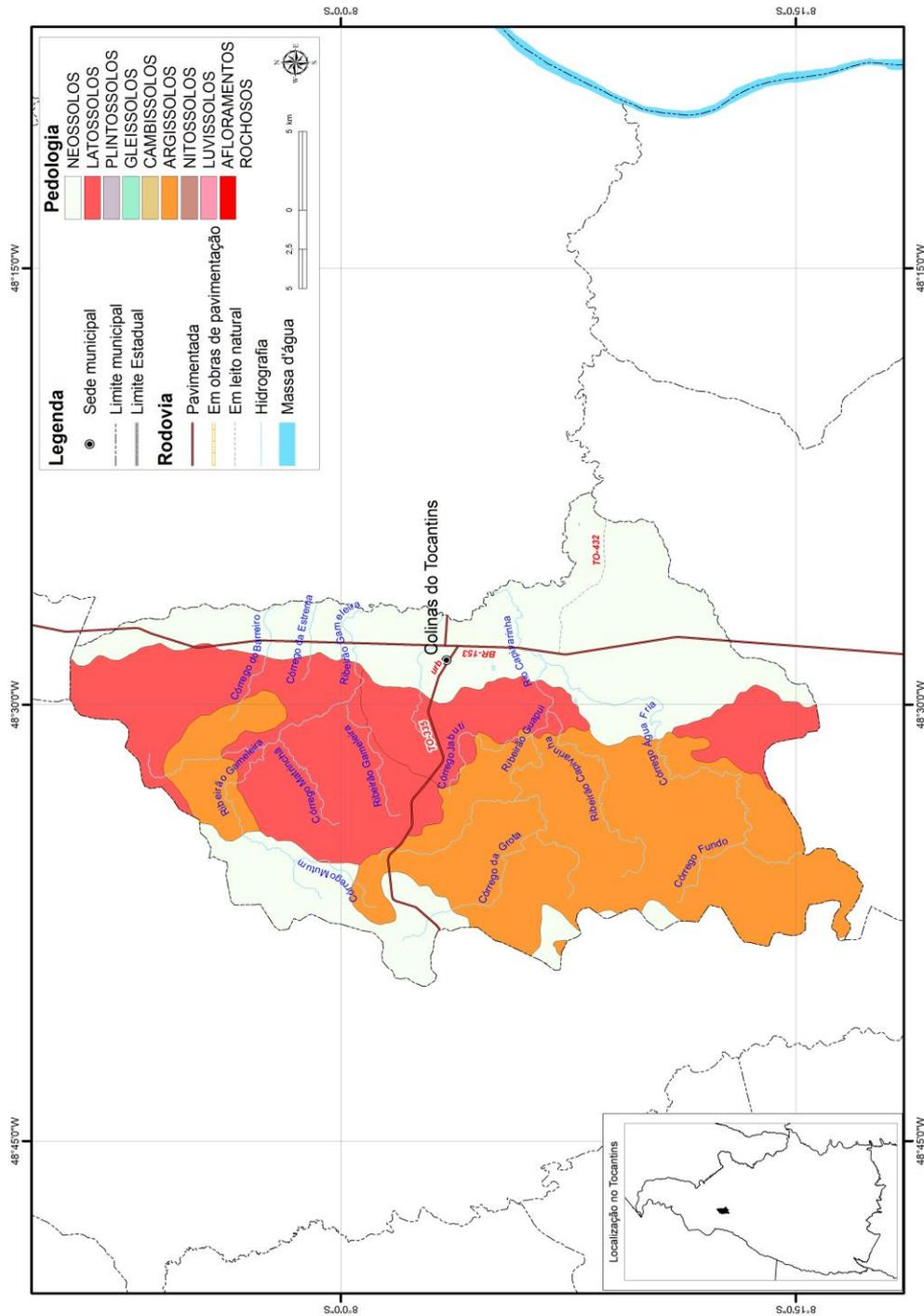
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

2 | ASPECTOS FÍSICOS

SOLOS



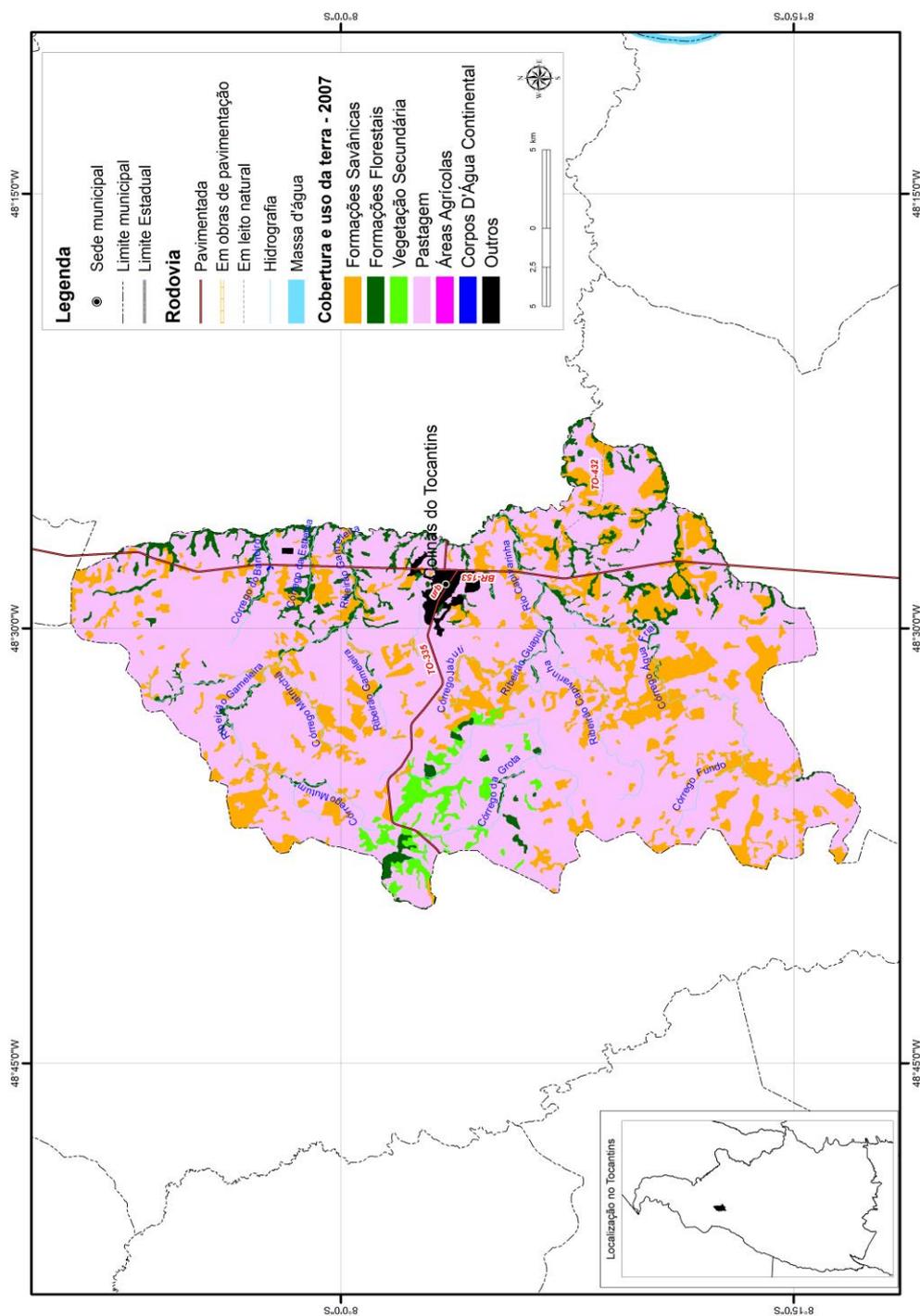
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

2 | ASPECTOS FÍSICOS

COBERTURA E USO DA TERRA - 2007



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

LEGENDA

POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA

I - ÁREAS DE USO INTENSIVO PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Floresta Ombrófila

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

Região Fitoecológica de Floresta Estacional

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

Região Fitoecológica de Cerrado

 Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva

 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

II - ÁREAS DE USO DE MÉDIA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

 Áreas para pecuária semi-intensiva e/ou silvicultura

III - ÁREAS DE USO DE BAIXA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

 Áreas para silvicultura e/ou pecuária extensiva

 Áreas para pecuária extensiva

IV - ÁREAS ESPECIAIS DE PRODUÇÃO

Região Fitoecológica de Cerrado

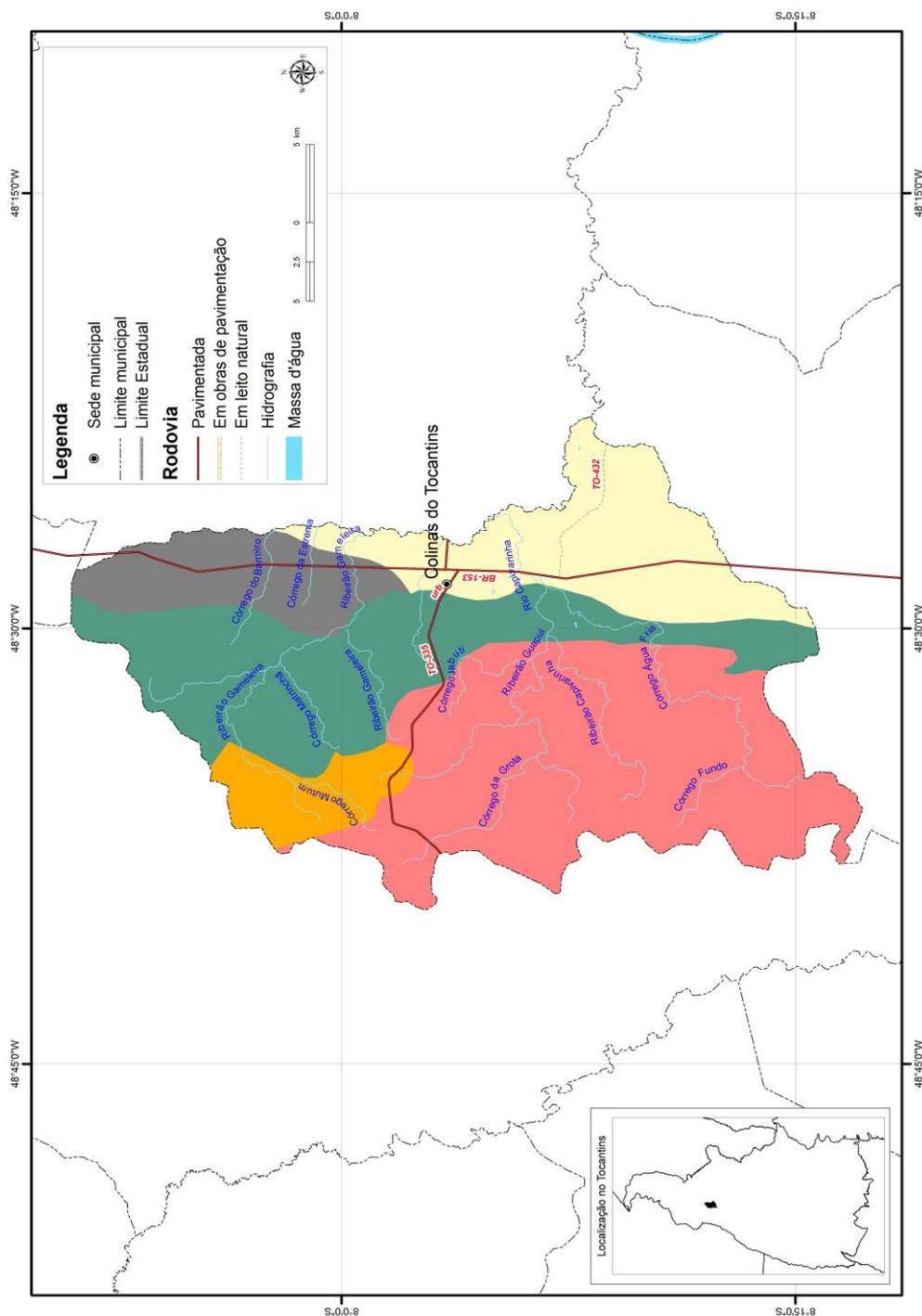
 Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo

V - ÁREAS COM LIMITAÇÃO DE USO OU RESTRIÇÃO LEGAL

 Áreas de conservação ou com alta limitação natural para uso

2 | ASPECTOS FÍSICOS

POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Tabela 3.1 - População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa de Crescimento Anual - 1991, 2000 e 2010

Informações		2000	2010
População	21.018	25.301	30.838
Densidade Demográfica (hab./Km²)	24,91	29,98	36,54
Taxa de Urbanização (%)	90,69	95,31	96,01
Taxa anual de crescimento 1991/2000 (%)		1,87	
Taxa anual de crescimento 2000/2010 (%)		2,00	
Estimativa População - 2014 ¹		33.535	

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Referência em 1º de julho de 2014

Tabela 3.2 - População Residente, por Situação do Domicílio e Sexo - 1991, 2000 e 2010

População por Situação de Domicílio e Sexo	1991	2000	2010
População Total	21.018	25.301	30.838
População Urbana	19.061	24.114	29.607
Homens	9.409	11.895	14.597
Mulheres	9.652	12.219	15.010
População Rural	1.957	1.187	1.231
Homens	1.050	685	691
Mulheres	907	502	540

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.3 - População Residente por Cor ou Raça - 2010

População Residente	2010
Total	30.838
Branca	9.121
Preta	2.209
Amarela	613
Parda	18.824
Indígena	71
Sem Declaração	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.4 - População Residente por Faixa Etária e Sexo - 1991,2000 e 2010

Grupos de Idade	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	10.459	10.559	12.579	12.721	15.288	15.550
Menos de 1 ano	282	230	219	281	273	259
De 1 a 4 anos	1.086	1.013	1.131	1.052	1.043	1.081
De 5 a 9 anos	1.313	1.232	1.447	1.352	1.471	1.334
De 10 a 14 anos	1.401	1.496	1.519	1.535	1.513	1.522
De 15 a 19 anos	1.280	1.316	1.446	1.408	1.507	1.594
De 20 a 24 anos	955	1.042	1.239	1.338	1.510	1.574
De 25 a 29 anos	768	862	1.022	1.084	1.358	1.368
De 30 a 34 anos	648	670	951	1.028	1.274	1.351
De 35 a 39 anos	553	602	779	825	1.068	1.085
De 40 a 44 anos	516	533	630	630	1.015	1.054
De 45 a 49 anos	409	392	510	528	767	808
De 50 a 59 anos	657	591	790	772	1.141	1.168
De 60 a 69 anos	380	327	550	513	724	747
De 70 anos ou mais	211	253	346	375	624	605

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Tabela 3.5 - Razão de Dependência - 2000 e 2010

Ano	(%)
2000	62,70
2010	50,68

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Definição: Relação entre o grupo populacional dependente da população potencialmente ativa (ou idade ativa - PIA)

Tabela 3.6 - Índice de Masculinidade - 2000 e 2010

Ano	(%)
2000	98,89
2010	98,32

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Definição: Número médio de homens para cada grupo de 100 mulheres.
Método de Cálculo: Quociente entre o total de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino (x100).

Tabela 3.7 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - 1991, 2000 e 2010

Taxas	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	63,84	67,46	73,85
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	47,90	35,38	16,50
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	63,16	45,69	17,72
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,38	2,88	2,24

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.8 - Eleitores Inscritos e Aptos - 2011 a 2015*

Ano ¹	Eleitores
2011	21.840
2012	21.900
2013	21.839
2014	22.267
2015*	22.385

Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
(1) Posição em dezembro de cada ano
* Dados preliminares de 01 de janeiro de 2015.

Tabela 3.9 - Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro - 2013

Ano	Nascidos Vivos	Óbitos Ocorridos
2013	542	142

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Estatísticas do Registro Civil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.10 - Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo - 2013

Ano	Masculino	Feminino
2013	258	238

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Estatísticas do Registro Civil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Tabela 3.11 - Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro - 2013

Ano	Casamentos
2013	162

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Estatísticas do Registro Civil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.12 - Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo - 2013

Ano	Divórcios
2013	43

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Estatísticas do Registro Civil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

4 | INDICADORES SOCIAIS

4.1 IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - 1991, 2000 e 2010

Índices	1991	2000	2010
IDH-M	0,418	0,561	0,701
IDH-M Longevidade	0,647	0,708	0,814
IDH-M Educação	0,191	0,392	0,614
IDH-M Renda	0,591	0,635	0,690

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Ranking

Colinas do Tocantins ocupa a 1.866ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1.865 (33,51%) municípios estão em situação melhor e 3.700 (66,49%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 139 outros municípios de Tocantins, Colinas do Tocantins ocupa a 9ª posição, sendo que 8 (5,76%) municípios estão em situação melhor e 131 (94,24%) municípios estão em situação pior ou igual.

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

4.2 Famílias com Rendimento Mensal Familiar até 1/4 do Salário Mínimo (Pobreza Extrema), até Meio Salário Mínimo (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza) - 1991, 2000 e 2010

Situação das Famílias	1991	2000	2010 ¹
Total de Famílias	-	6.806	9.140
Em condição de pobreza extrema (%) ²	-	13,75	16,33
Em condição de pobreza absoluta (%) ²	-	40,07	42,12
Em condição de pobreza (%) ²	-	66,79	74,17

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: O IPEA define a condição de pobreza extrema quando o rendimento médio mensal per capita for de até um quarto do salário mínimo; pobreza absoluta quando o rendimento médio mensal per capita for de até meio salário mínimo e de pobreza quando o rendimento médio mensal per capita for até um salário mínimo.

(1) Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal domiciliar per capita e com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

(2) As porcentagens apresentadas nas tabelas são acumulativas.

4.3 Número de Famílias Atendidas pelo Programa Bolsa Família - 2008 a 2015

Ano	Número de famílias
2008	2.130
2009	1.750
2010	2.410
2011	2.500
2012	2.670
2013*	2.730
2014*	2.580
2015*	2.580

Fonte: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados podem diferir por questões de arredondamento.

4 | INDICADORES SOCIAIS

4.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Classes de Rendimento Nominal Mensal Domiciliar Per Capita - 1991, 2000 e 2010

Classe de Rendimentos	1991	2000	2010
Total	5.154	-	7.965
Até 1/4	1.110	-	926
Mais de 1/4 a 1/2	1.299	-	1.630
Mais de 1/2 a 1	1.216	-	2.609
Mais de 1 a 2	756	-	1.381
Mais de 2 a 3	208	-	397
Mais de 3 a 5	184	-	280
Mais de 5	123	-	250
Sem rendimento ¹	258	-	492

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar somente em benefícios

4.5 Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População - 1991, 2000 e 2010

Estratos da População	1991	2000	2010
20% mais pobres	2,98	2,77	3,28
40% mais pobres	8,44	8,41	10,12
60% mais pobres	18,05	17,31	21,61
80% mais pobres	35,23	32,25	40,01
20% mais ricos	64,77	67,75	59,99

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.1 PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes e Colocação do PIB no Estado - 2002 e 2012

Ano	PIB (1000 R\$)	PIB - per capita anual (R\$)	Colocação do PIB no Estado
2002	112.739,28	4.249,34	8
2003	142.587,28	5.278,08	10
2004	153.888,75	5.656,22	8
2005	153.971,57	5.502,13	9
2006	221.455,13	7.779,36	10
2007	271.111,79	9.253,59	9
2008	237.279,24	7.859,53	8
2009	243.396,05	7.937,00	7
2010	285.811,73	9.255,86	10
2011	315.781,40	10.100,80	11
2012	345.227,86	10.899,06	11

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos líquidos de subsídios.

5.2 Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes por Setor de Atividade - 2002 a 2012

Ano	Agropecuária (1.000 R\$)	Indústria (1.000 R\$)	Serviços (1.000 R\$)
2002	12.681	20.876	66.436
2003	19.208	24.302	78.798
2004	16.405	31.240	87.113
2005	17.471	29.752	92.213
2006	17.323	41.770	136.449
2007	17.275	64.226	153.242
2008	21.261	40.260	149.214
2009	22.914	41.263	158.720
2010	24.887	57.534	179.647
2011	20.966	53.146	210.404
2012	21.899	48.630	238.260

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Valor Adicionado é obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por Setor de Atividade Econômica, com Ajustes¹ - 2011 a 2013

Setor	Saldo 2011	Saldo 2012	Saldo 2013
Extração Mineral	-	-	-1
Indústria de Transformação	-5	26	74
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	1	40
Construção Civil	-31	-71	-53
Comércio	38	163	57
Serviços	-17	171	40
Administração Pública	-	-	-
Agropecuária	17	46	-16
Total	3	336	141

Fonte: MTE - Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Ajustes recebidos de janeiro a dezembro, relativo aos meses de janeiro a novembro de cada ano.

Nota: Saldo referente as admissões menos desligamentos de trabalhadores com carteira assinada.

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.4 Ocupação da População de 18 anos ou mais - 2000 e 2010

Taxas	2000	2010
Taxa de atividade	63,41	66,34
Taxa de desocupação	8,67	6,78
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	32,45	43,45

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.5 Nível Educacional dos Ocupados - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo	37,03	55,92
% dos ocupados com médio completo	21,67	39,44
% dos ocupados com ensino superior	2,45	12,60

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.6 Rendimento Médio - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	58,70	24,08
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	82,32	73,99

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.7 Estrutura Fundiária - 1996 e 2006

Grupo de área total	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Mais de 0 a menos de 5 ha	-	26	-	57
De 5 a menos de 10 ha	-	69	-	529
De 10 a menos de 20 ha	-	41	-	631
De 20 a menos de 50 ha	-	63	-	2.145
De 50 a menos de 100 ha	-	54	-	3.915
De 100 a menos de 200 ha	-	61	-	8.820
De 200 a menos de 500 ha	-	62	-	19.307
De 500 a menos de 1.000 ha	-	22	-	14.868
De 1.000 a menos de 2.500 ha	-	10	-	13.112
De 2.500 ha e mais	-	1	-	1.250
Produtor sem área	-	-	-	-
Total	-	409	-	64.634

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.8 Condição Legal das Terras - 1996 e 2006

Condição legal das terras	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Próprias	377	406	78.005	65.786
Sem titulação definitiva	-	-	-	-
Arrendadas	5	3	486	658
Parceria	1	1	141	x
Ocupadas	22	3	875	51

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

x - dados não disponíveis

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por Tipo de Utilização - 2006

Utilização das terras	Estabelecimentos	Área (ha)
Lavouras		
Permanentes	33	687
Temporárias	71	356
Área plantada com forrageiras para corte.	9	110
Área para cultivo de flores (inclusive hidroponia e plasticultura), viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação.	1	x
Pastagens		
Naturais	37	2.586
Pastagens plantadas degradadas.	40	2.235
Pastagens plantadas em boas condições.	355	47.894
Matas e/ou florestas		
Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal.	162	6.667
Matas e/ou florestas naturais (exclusive área de preservação permanente e as áreas em sistemas agroflorestais).	99	4.639
Florestas plantadas com essências florestais.	-	-
Sistemas agroflorestais		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo de animais.	1	x
Área não ocupada com lavouras, pastagens, matas e/ou florestas		
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura.	10	19
Construções, benfeitorias ou caminhos.	151	573
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc).	-	-
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc).	39	694

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

x - dados não disponíveis

5.10 Produção Agrícola (Área Colhida) - 2007 a 2013

Cultura	Área Colhida (ha)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Abacaxi ¹	-	2	5	-	-	-	-
Arroz	300	320	300	350	290	50	50
Banana	-	10	10	5	10	10	10
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía ¹	-	10	10	-	-	-	30
Feijão	90	100	120	130	110	120	100
Laranja	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	110	100	120	80	70	100	80
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-	-
Milho	350	400	350	400	350	50	50
Soja	240	200	-	-	150	150	200

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.11 Produção Agrícola (Produção) - 2007 a 2013

Cultura	Produção (t)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Abacaxi ¹	-	40	100	-	-	-	-
Arroz	465	592	540	630	522	90	90
Banana	-	85	85	43	80	80	80
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía ¹	-	125	125	-	-	-	390
Feijão	45	40	48	65	55	72	55
Laranja	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	2.750	2.500	3.000	2.000	1.750	1.800	1.280
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-	-
Milho	525	740	630	720	630	90	90
Soja	600	540	-	-	432	435	580

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5.12 Produção Agrícola (Rendimento Médio) - 2007 a 2013

Cultura	Rendimento Médio (kg/ha)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Abacaxi ¹	-	20.000	20.000	-	-	-	-
Arroz	1.550	1.850	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Banana	-	8500	8.500	8600	8.000	8.000	8.000
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía ¹	-	12.500	12.500	-	-	-	13.000
Feijão	500	400	400	500	1.000	600	550
Laranja	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	18.000	16.000
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-	-
Milho	1.500	1.850	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Soja	2.500	2.700	-	-	2.880	2.900	2.900

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5.13 Efetivo dos Rebanhos - 2007 a 2013

Rebanho	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Bovinos	100.000	108.500	116.000	400	450	117.500	130.000
Aves ¹	2.200	9.100	14.379	180	195	14.300	14.200
Suínos	2.500	2.020	1.710	850	820	2.730	2.800
Ovinos	1.300	1.050	1.250	-	-	1.100	1.000
Equinos	2.000	1.650	1.350	-	-	2.350	2.430
Muare*	350	340	400	124.000	119.000	550	-
Caprinos	135	110	100	8.500	8.700	170	175
Asininos*	35	95	80	4.400	4.500	85	-
Bubalinos	750	730	850	1.920	2.300	1.110	1.160

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) galinhas, galos, frangas, frangos e pintos

(*) A partir de 2013 a Pesquisa da Pecuária Municipal deixou de pesquisar os efetivos de asininos, coelhos e muare, em virtude, neste último caso, da reduzida importância econômica de tais rebanhos no conjunto da pecuária.

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.14 Principais Produtos de Origem Animal - 2007 a 2013

Produtos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Leite de vaca (litros/mil)	5.100	5.700	6.200	6.200	7.000	3.452	3.600
Ovos de galinha (dúzias/mil)	3	16	19	19	22	25	26
Mel de abelha (kg)	5.810	6.100	1.100	1.100	2.500	3.250	3.000

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.15 Produção da Aquicultura, por tipo de produto - 2013

Produtos	2013
Pacu e patinga (Quilogramas)	-
Piau, piapara, piauçu, piava (Quilogramas)	-
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim (Quilogramas)	-
Tambacu, tambatinga (Quilogramas)	1.000
Tambaqui (Quilogramas)	1.000
Alevinos (Milheiros)	50
Outros peixes (Quilogramas) *	800

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(*) Outros peixes incluem: Curimatã, Curimbatã, Jatuarana, Piabanha, Piracanjuba, Lambari, Matrinxã, Tilápia, Traíra, Trairão, Tucunaré e outros peixes

5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Agrícola) - 2010 a 2012

Ano	Valor (R\$)
2010	21.054,5
2011	201.568,6
2012 ¹	171.950,0

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Dados Parciais e Preliminares - Janeiro a Dezembro

Nota: Finalidade - custeio, investimento e comercialização

5.17 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Pecuária) - 2010 a 2012

Ano	Valor (R\$)
2010	7.561.197,5
2011	7.077.957,4
2012 ¹	11.739.933,0

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Dados Parciais e Preliminares - Janeiro a Dezembro

Nota: Finalidade - custeio, investimento e comercialização

5.18 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF 2012

Atividade	Ano	Finalidade					
		Custeio		Investimento		Comercialização	
		Contrato	Valor R\$	Contrato	Valor R\$	Contrato	Valor R\$
Agricultura	2012	-	-	-	-	-	-
Pecuária	2012	1	11.012,35	49	823.611,65	-	-
Total		1	11.012,35	49	823.611,65	0	0

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Anuário Estatístico do Crédito Rural

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.19 Consumidores de Energia Elétrica por Classe - 2004 a 2014

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros ¹	Total
2004	6.878	73	748	412	117	8.228
2005	7.200	75	746	440	112	8.573
2006	7.598	71	766	456	113	9.004
2007	8.045	73	793	498	112	9.521
2008	8.399	62	817	542	117	9.937
2009	8.623	58	791	549	122	10.143
2010	8.921	54	814	550	129	10.468
2011	9.143	54	845	563	130	10.735
2012	9.311	53	858	565	133	10.920
2013	9.648	53	893	556	140	11.290
2014	10.141	53	945	545	143	11.827

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arredondamento.

5.20 Consumo de Energia Elétrica por Classe (MWh) - 2004 a 2014

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros ¹	Total
2004	8.808	3.348	5.050	891	3.863	21.961
2005	9.304	3.102	5.613	1.044	3.879	22.942
2006	9.533	2.864	5.703	1.089	4.001	23.190
2007	10.112	4.563	6.465	1.107	4.027	26.273
2008	10.846	3.393	6.793	1.148	3.759	25.938
2009	11.632	2.767	6.983	1.238	2.767	25.386
2010	13.314	2.302	7.535	1.358	3.757	28.266
2011	13.678	2.632	7.631	1.426	3.725	29.092
2012	14.368	2.827	7.890	1.474	4.150	30.708
2013	16.304	3.290	8.591	1.565	4.588	34.338
2014	17.638	2.981	9.116	1.661	4.605	36.001

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arredondamento.

5.21 Frota de Veículos - 2008 a 2014

Ano	Município
2008	7.615
2009	8.459
2010	9.328
2011	10.378
2012	11.452
2013	12.699
2014	14.028

Fonte: Denatran - Departamento Nacional de Trânsito.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Posição em dezembro de cada ano

6 | EDUCAÇÃO

6.1 Número de Docentes por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2014

Tipo de Ensino	Total Geral	Federal			Estadual			Municipal			Particular		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Creche	31	-	-	-	-	-	-	29	29	-	2	2	-
Pré Escolar	48	-	-	-	1	1	-	41	40	1	6	6	-
Fundamental	232	-	-	-	119	119	-	85	83	2	28	28	-
Médio	94	-	-	-	64	64	-	6	-	6	24	24	-
Profissionalizante	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12	-
EJA Fundamental ¹	16	-	-	-	-	-	-	16	16	-	-	-	-
EJA Médio ¹	26	-	-	-	26	26	-	-	-	-	-	-	-
Especial	13	-	-	-	13	13	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) EJA - Educação de Jovens e Adultos

6.2 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2014

Tipo de Ensino	Total Geral	Federal			Estadual			Municipal			Particular		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Creche	674	-	-	-	-	-	-	649	649	-	25	25	-
Pré Escolar	989	-	-	-	-	-	-	903	901	2	86	86	-
Fundamental	5.047	-	-	-	2.787	2.787	-	1.921	1.910	11	339	339	-
Médio	1.440	-	-	-	1.262	1.262	-	44	-	44	134	134	-
Profissionalizante	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	63	-
EJA Fundamental ¹	156	-	-	-	-	-	-	156	156	-	-	-	-
EJA Médio ¹	354	-	-	-	354	354	-	-	-	-	-	-	-
Especial	63	-	-	-	63	63	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) EJA - Educação de Jovens e Adultos

6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2014

Tipo de Ensino	Total Geral	Federal			Estadual			Municipal			Particular		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Creche	7	-	-	-	-	-	-	6	6	-	1	1	-
Pré Escolar	12	-	-	-	-	-	-	10	9	1	2	2	-
Fundamental	20	-	-	-	7	7	-	11	10	1	2	2	-
Médio	7	-	-	-	4	4	-	1	-	1	2	2	-
Profissionalizante	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-
EJA Fundamental ¹	5	-	-	-	2	2	-	3	3	-	-	-	-
EJA Médio ¹	2	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-
Especial	3	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) EJA - Educação de Jovens e Adultos

6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2011 e 2013

Anos	2011			2013		
	Estadual	Municipal	Pública	Estadual	Municipal	Pública
INICIAIS (1º ao 5º ano)	5,3	4,4	4,9	5,8	5,0	5,5
FINAIS (6º a 9º ano)	4,1	3,7	4,0	4,3	3,9	4,3

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6 | EDUCAÇÃO

6.5 Taxa de Alfabetização das Pessoas de 10 Anos ou mais de Idade - 2010

Sexo	Taxa de alfabetização (%)		
	Município	Tocantins	Brasil
Total	89,1	88,1	91,0
Homens	88,2	87,1	90,6
Mulheres	90,0	89,2	91,3

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.6 Taxa de Abandono por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2013

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	1,6	-	0,5	-	-	-	-	-
Médio	11,6	-	-	1,7	-	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.7 Taxa de Aprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2013

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	90,8	-	93,7	100,0	100,0	-	-	-
Médio	72,9	-	-	88,3	96,7	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.8 Taxa de Reprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2013

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	7,6	-	5,8	-	-	-	-	-
Médio	15,5	-	-	10,0	3,3	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2013

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	18,5	-	20,6	18,5	3,2	-	-	-
Médio	31,8	-	-	37,9	5,1	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.10 Número de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins - 2015¹

Instituições/Cursos	Quantidade
Número de Intituições em atividade	1
Número de Cursos em atividade	7
Modalidade do Curso	
A Distância	3
Presencial	4

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Número de Instituições leva em conta as que ministram cursos presenciais e a distância.

(1) Posição em 08/05/2015

6 | EDUCAÇÃO

6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa - 2012

Situação	2012			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado
Matrículas	-	-	1288	365
Concluintes	-	-	176	48
Vagas Oferecidas	-	2	1300	1.415
Candidatos Inscritos	-	6	1113	412
Total de Ingressos	-	-	426	190

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Engloba cursos de graduação presenciais e a distância

7.1 Número de Estabelecimentos de Saúde - 2014 e 2015*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015*
Centro de Saúde/Unidade Básica	9	9
Clínica Especializada/Ambulatório	3	3
Consultório Isolado	8	9
Hospital Geral	2	2
Policlínica	-	-
Posto de Saúde	-	-
Unidade de Apoio-Diagnose e Terapia	7	7
Unidade de Vigilância em Saúde	1	1
Total	30	31

Fonte: CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, Ref. Dez.

* Dados Preliminares para o ano de 2015

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde - 2009 e 2010

Profissionais	2009	2010
Médico	15	15
Odontólogo	14	16
Fonoaudiólogo	2	2
Fisioterapeuta	2	1
Assistente Social	2	2
Nutricionista	2	2
Agente Comunitário	71	69
Farmacêutico	6	8
Psicólogo	1	2
Aux. de Enfermagem	4	4
Enfermeiro	19	18
Téc. de Enfermagem	67	65
Téc. Radiologia e Imagenologia	5	4
Téc. Laboratório em Patologia Clínica	6	5
Total	216	213

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.3 Número de Leitos de Internação Hospitalar - 2014 e 2015*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015*
SUS	61	61
Não SUS	12	12
Total	73	73

Fonte: DATASUS - Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados Preliminares para o ano de 2015

7.4 Número de Óbitos por Faixa Etária - 2012 e 2013

Faixa Etária	2012	2013
Menos de 15 anos	17	14
De 15 a 19 anos	3	3
De 20 a 24 anos	6	6
De 25 a 29 anos	5	7
De 30 a 34 anos	10	7
De 35 a 39 anos	4	6
De 40 a 44 anos	8	2
De 45 a 49 anos	5	7
De 50 a 54 anos	7	10
De 55 a 59 anos	13	12
De 60 a 64 anos	18	8
De 65 a 69 anos	10	14
De 70 a 74 anos	18	13
De 75 a 79 anos	20	16
De 80 a 84 anos	10	11
De 85 a 89 anos	7	7
De 90 a 94 anos	8	6
De 95 a 99 anos	1	4
De 100 anos ou mais	1	-
Idade ignorada	-	-
Total	171	153

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.5 Óbitos por Causa Morte - 2013 e 2014

Causa da Morte	2013	2014 ¹
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	3
Neoplasias [tumores]	25	24
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	14	9
Doenças do aparelho circulatório	36	48
Doenças do aparelho respiratório	16	15
Doenças do aparelho digestivo	8	14
Algumas afecções originadas no período perinatal	7	9
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte.	-	19
Causas externas de morbidade e de mortalidade	35	35
Outras ²	13	15
Total	161	191

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: A tabela original apresenta 23 óbitos em municípios ignorados em 2013 e 37 óbitos em municípios ignorados em 2014;

(1) Dados Preliminares do ano de 2014

(2) Inclui: Doenças do Sangue, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças do Sistema Nervoso, Doença do Olho, Doença do ouvido, Doença da pele e do tecido subcutâneo, Doença do sistema osteomuscular, Doença do aparelho geniturinário, Gravidez, parto e puerpério, Malformação Congênita e deformidades e anomalias cromossômicas.

7.6 Acidentes com Animais Peçonhentos - 2013 e 2014

Espécie	2013	2014
Serpente	11	21
Aranha	2	-
Escorpião	17	13
Lagarta	-	3
Abelha	-	-
Outros	1	2
Total	31	39

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins - Em 30.04.2015

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.7 Taxa de Mortalidade Infantil - 2008 - 2014

Ano	Taxa de Mortalidade
2008	17,19
2009	24,50
2010	16,84
2011	9,49
2012	22,14
2013	18,52
2014*	12,41

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /DATASUS/Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados Preliminares para o ano de 2014

7.8 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Freqüência por Ano da Notificação - 2011 - 2014

Ano	Leishmaniose Visceral	Leishmaniose Tegumentar
2011	22	1
2012	14	2
2013	11	14
2014*	8	8

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados ainda podem sofrer alterações para o ano de 2014

7.9 Número de casos confirmados de Dengue - 2011 - 2014

Ano	Dengue
2011	247
2012	273
2013	36
2014*	30

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados ainda podem sofrer alterações para o ano de 2014

7.10 Número de Casos Confirmados de Meningite - 2013 e 2014

Ano	Meningite
2013	-
2014*	2

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados ainda podem sofrer alterações para o ano de 2014

7.11 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase e Detecção em menor 15 anos, por 100.000 habitantes - 2013

Hanseníase	Detecção Geral	Detecção em menor de 15 anos
2013	117,9	34,37

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

8 | SANEAMENTO BÁSICO

8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por Forma de Abastecimento de Água - 1991, 2000 e 2010

Forma de abastecimento de água	1991	2000	2010
Rede geral de distribuição	1.422	5.389	8.464
Poço ou nascente na propriedade	3.248	887	540
Outra	6	80	136
Total¹	4.676	6.356	9.140

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio - 1991, 2000 e 2010

Existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	1991	2000	2010
Tinham	1.838	4.208	8.830
1	1.363	3.270	6.651
2	360	686	1.657
3	95	190	384
4 ou mais	20	62	138
Não tinham	2.838	2.148	310
Total¹	4.676	6.356	9.140

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e Tipo de Esgotamento Sanitário - 1991, 2000 e 2010

Tipo de esgotamento sanitário	1991	2000	2010
Tinham	-	5.796	9.024
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	78	1.813
Fossa séptica	-	1.153	1.049
Outro	-	4.565	6.162
Não tinham	-	560	116
Total¹	-	6.356	9.140

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8 | SANEAMENTO BÁSICO

8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Destino do Lixo - 1991, 2000 e 2010¹

Destino do lixo	1991	2000	2010
Coletado	1.641	5.600	8.548
Diretamente por serviço de limpeza	1.614	5.410	8.018
Em caçamba de serviço de limpeza	27	190	530
Queimado na propriedade	1.677	495	480
Enterrado na Propriedade	57	47	18
Jogado em terreno baldio ou logradouro	1.926	67	31
Jogado em rio, lago ou mar	4	-	3
Outro	336	147	60

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do destino do lixo.

8.5 Número de Domicílios de acordo com o Tipo de Parede da Casa - 2013 e 2014¹

Tipo de Parede	2013	2014
Tijolo/Adobe	8.838	9.096
Taipa revestida	16	20
Taipa não revestida	14	15
Parede de Madeira	195	175
Material Aproveitado	57	50
Outros	15	14

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Referência: dezembro de cada ano

Nota:
Tijolo/Adobe - parede construída com qualquer tipo de tijolo, inclusive adobe, adobão e semelhantes (adobe = bloco semelhante ao tijolo, preparado com argila crua, secada ao sol);
Taipa revestida - parede de taipa com o interior do domicílio completamente revestido por reboco ou emboço (primeira camada de argamassa);
Taipa não revestida - parede de taipa sem revestimento;
Material aproveitado - materiais impróprios, como papelão, plástico, lona, palha, flandre, etc;
Outros - outros materiais de construção, como pedra, concreto, etc.

9 | FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 Transferências Constitucionais - 2009 a 2014

Tipo de Transferência	2009	2010	2011	2012	2013	2014
FPM (R\$)	6.435.635,33	7.897.686,61	9.605.255,01	9.903.644,85	10.650.972,28	11.444.305,06
ITR (R\$)	7.447,06	7.369,68	8.169,95	17.460,43	17.451,31	20.236,84
IOF (R\$)	-	-	-	-	-	-
LC87/96(R\$)	5.037,48	4.691,28	4.652,40	4.200,72	4.554,36	4.850,40
CIDE (R\$)	87.102,88	169.562,09	194.009,22	102.484,14	5.177,82	10.478,40
FEX (R\$)	56.902,92	63.450,12	61.681,14	-	-	65.917,44
FUNDEB (R\$)	6.430.397,53	7.127.006,06	9.383.064,84	11.166.579,97	11.237.803,96	12.491.406,01
Total	13.022.523,20	15.269.765,84	19.256.832,56	21.194.370,11	21.915.959,73	24.037.194,15

Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota 1: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; ITR - Imposto Territorial Rural; LC - Lei Complementar; FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

Nota 2: A partir de 1998, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96, já está descontada a parcela de 15 % (quinze por cento) destinada ao FUNDEF. A partir 2007, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96 e do ITR, já estão descontados da parcela destinada ao FUNDEB.

9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS¹ - 2009 a 2014

Ano	VA e IBGE	Ecológico ²	Total
2009	-	-	3.825.757,57
2010	-	-	4.250.053,48
2011	4.568.216,06	194.846,57	4.763.062,63
2012	4.805.641,28	269.553,80	5.075.195,08
2013	5.825.407,22	383.576,13	6.208.983,35
2014	7.032.322,89	211.543,09	7.243.865,98

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Valores rateados conforme Art. 2º e 3º da Lei Complementar 63, de 11 de janeiro de 1990.

(2) Não havia separação dos valores até o ano de 2011.

9.3 Repasse da Arrecadação de IPVA - 2009 a 2014

Ano	IPVA
2009	746.317,09
2010	821.645,94
2011	925.453,93
2012	1.098.484,48
2013	1.132.872,81
2014	1.463.427,10

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais - 2009 a 2014

Impostos	2009	2010	2011	2012	2013	2014
I. T. C. D.	194.858,5	170.846,5	147.905,3	304.604,8	806.032,0	528.940,77
I. P. V. A.	1.309.493,2	1.553.532,1	1.787.328,5	2.202.401,1	2.421.373,2	2.653.992,49
Taxas	564.322,2	636.594,7	357.621,3	342.750,1	412.965,2	408.630,35
Total	2.068.673,9	2.360.973,4	2.292.855,1	2.849.756,0	3.640.370,4	3.591.563,6

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: I. T. C. D. - Imposto sobre Transmissão Causa Mortes e Doação de quaisquer Bens ou Direitos; I. P. V. A. - Imposto sobre Veículos Automotores

10 | SERVIÇOS E EQUIPAMENTO URBANOS

10.1 Dados de Telefonia Fixa - 2015¹

Tipo	2015
Telefones - Acessos Individuais	3.117
Telefones - Acessos Públicos (TUP) ²	135

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Março/2015.

(2) TPU - Telefone de Uso Público

10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a Supervisão do BACEN, em Funcionamento - 2015¹

Tipo	2015
Agências	4
Total de Postos	4
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico - PA	4
Posto de Atendimento Bancário - PAB	-
Posto Avançado de Atendimento - PAA	-

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Instituições Financeiras

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Março/2015.

10.3 Quantitativos de Estação Rádio Base (ERB) por Operadora - 2015¹

Operadora(s)	2015
Vivo	1
Brasil Telecom	1
Claro	1
Tim	1
Total	4

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Março/2015.

Nota: ERB é a estação fixa do Serviço Móvel Especializado usada para radiocomunicação com estações móveis.

11 | PROBLEMAS AMBIENTAIS

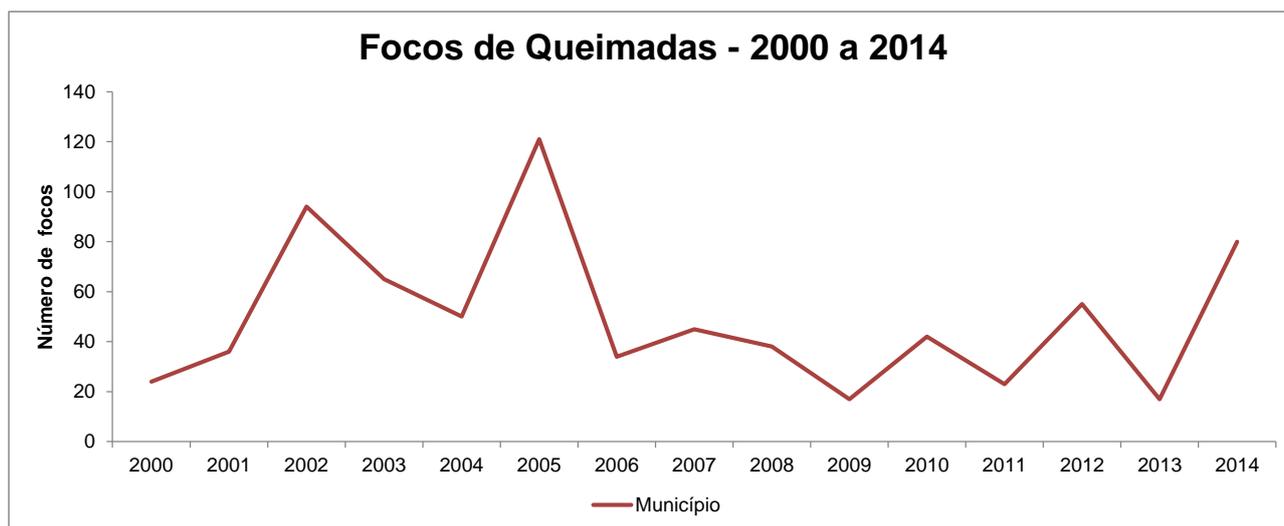
11.1 Focos de Queimadas - 2000 a 2014

Ano ¹	Município
2000	24
2001	36
2002	94
2003	65
2004	50
2005	121
2006	34
2007	45
2008	38
2009	17
2010	42
2011	23
2012	55
2013	17
2014	80

Fonte: MTCI - Ministério de Ciência e Tecnologia e Ministério do Meio Ambiente

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Listado(s) somente município(s) com focos no período de janeiro a dezembro de cada ano.



Fonte: Ministério de Ciência e Tecnologia e Ministério do Meio Ambiente

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas



Secretaria do Planejamento
e Orçamento

seplan.to.gov.br